

Hipertensão em gestantes

Pressão alta é a maior causa de mortalidade entre grávidas no país

Uma entre dez mulheres pode ter hipertensão arterial durante a gravidez, principal causa de morte entre gestantes no Brasil. O prognóstico preocupa os médicos do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, que pretendem se reunir a partir de quarta-feira para discutir os riscos que correm as futuras mães, as formas de prevenir o problema e o tratamento da doença.

“Há dois tipos de gestantes hipertensas”, explica o obstetra Marcus Vasconcellos, professor assistente da Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio), “aquelas que apresentam pressão alta quando ficam grávidas e aquelas que já têm a doença antes de engravidar”.

Na sua opinião, apesar de clinicamente o problema ser o mesmo, o segundo grupo é me-

nos grave porque as hipertensas são mulheres que têm o hábito de ir ao médico para exames periódicos e controlar sua pressão, enquanto que boa parte das mulheres saudáveis que engravidam não fazem pré-natal. “Estas são as piores porque não têm idéia do risco que correm”.

Entre os problemas decorrentes da hipertensão arterial, Vasconcellos cita a dificuldade de circulação sanguínea e de oxigenação do feto. A insuficiência placentária faz com que o bebê cresça pouco e até morra em consequência disso. Por outro lado, à medida que a gestação avança, a mãe pode sofrer complicações, como acidentes vasculares (derrame), alterações da coagulação do sangue (hemorragias) e insuficiência cardíaca — principais causas de morte materna.

O obstetra afirma que já existem vários recursos medicamentosos para controlar a pressão alta em gestantes e evitar a deficiência de oxigenação, sem risco para as mães e bebês. “Desde

que inauguramos o setor de hipertensão no Gaffrée, há um ano, não perdemos nenhuma mãe”, comenta Vasconcellos, que acredita que a melhoria nos pontos de atendimento ambulatorial com triagem de pacientes ajudaria a reduzir os riscos nas gestações.

Além do acompanhamento pré-natal que considera fundamental, o médico faz uma advertência: “se a grávida normal não deve fumar, a hipertensa muito menos”. Ele justifica argumentando que o cigarro diminui a oxigenação do feto. Quanto à dieta, no entanto, Vasconcellos não faz maiores restrições e diz não ser necessário retirar o sal das refeições. “Basta não cometer excessos”, avisa.

A 2ª Jornada de Hipertensão na Gravidez, promovida pela Uni-Rio se realizará no auditório da Senai, de quarta a sexta-feira. O lucro obtido no evento será revertido para melhorar o atendimento na maternidade do Gaffrée e Guinle.

